



**TÍTULO:** Descrição e classificação de solos oriundos de basalto no norte do Estado do Paraná.

**AUTORES:** Pedro Rodolfo Siqueira Vendrame<sup>1</sup>, Rosana KostECKi de Lima<sup>2</sup>, João Paulo Prudencio Sposito, Joao Vitor Angeli Gouvea<sup>3</sup>, Luciano Nardini Gomes<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os solos do norte do Estado do Paraná são oriundos de basaltos da Formação Serra Geral e arenitos do Grupo Caiuá. Em relação ao basalto, os solos apresentam altos teores de ferro, cores avermelhadas e texturas variando de argilosa a muito argilosa. Os minerais mais comuns na fração argila desses solos são a caulinita e a hematita. As principais classes de solos são Latossolos e Nitossolos Vermelhos, e Neossolos Regolíticos e Litólicos.

**OBJETIVO:** Descrever e classificar os solos em uma topossequência representativa de solos oriundos de basalto, no norte do Estado do Paraná.

**MATERIAL E MÉTODOS:** A área de estudo se localiza no município de Primeiro de Maio, Paraná, com altitude variando de 320 a 400 m. A propriedade está localizada às margens do ribeirão Bonitão, afluente do rio Paranapanema e tem área total de 102 ha. Foram realizadas 08 sondagens desde o topo até a base da vertente (sopé). A descrição dos solos seguiu a metodologia de Santos et al., (2005) e os solos foram classificados até o segundo nível categórico do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMBRAPA, 2018). Após a coleta, as amostras foram identificadas e descritas e, na sequência, foram tamisadas em peneira com malha de 2,0 mm. Análises granulométricas e químicas foram realizadas para a classificação e mapeamento da área.

**RESULTADOS:** Os resultados das sondagens permitiram verificar solos com ampla variação de profundidades. No topo os solos são rasos, com profundidades variando entre 40 e 80 cm. Na meia encosta foi possível verificar solos com profundidades intermediárias, variando de 50 a 120 cm e os mais profundos, no sopé, com profundidade mínima de 100 cm. Os teores de argila aumentaram do topo para o sopé, o que está de acordo com o relevo e o grau de intemperismo desses solos. A soma de bases também aumentou do topo para o sopé, evidenciando que possíveis adições de fertilizantes podem ter sido transportadas pela erosão. Os resultados sugerem a presença de Neossolo Litólico e Regolítico no topo, Nitossolo Vermelho na meia encosta e Gleissolo Melânico no sopé.

**CONCLUSÃO:** Foi possível verificar variações de profundidade, textura e composição química em uma topossequência de solos oriundos de basalto no norte do Paraná. Ademais, três classes de solos estão presentes na área avaliada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênese de solo; textura, relação solo x paisagem.

**REVISORES:** Professor Dr. Rafael Calore Nardini, UEL.

**RESUMO PARA LEIGOS:** Os solos apresentam variações em seus componentes. Essas variações influenciam o potencial produtivo e a resistência do solo à erosão. A identificação desses componentes do solo é, então, imprescindível para se estabelecer o manejo dos diferentes solos.

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Geologia e Geomática, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, Campus Universitário, Londrina-PR, [vendrame@uel.br](mailto:vendrame@uel.br); [lunago@uel.br](mailto:lunago@uel.br)

<sup>2</sup> Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Geografia, UEL, Londrina, [rosanakostecki@uel.br](mailto:rosanakostecki@uel.br)

<sup>3</sup> Graduando em Agronomia, UEL, Londrina, [joaoangeligouveia@gmail.com](mailto:joaoangeligouveia@gmail.com); [joao.paulo.prudencio@uel.br](mailto:joao.paulo.prudencio@uel.br)